RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA REDUÇÃO DA DOR EM CUIDADOR DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO DE CASO.

Jocy Jammes De Brito Pereira (iceman866@hotmail.com)

Wevelline Julliana Teixeira Ferreira (wevelline@hotmail.com)

Introdução: A sobrecarga física e emocional vivenciada por cuidadores de crianças com

Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um desafio contínuo para os serviços de

saúde, especialmente diante das demandas intensas relacionadas ao cuidado diário. Assim

como destacado no documento analisado, no qual “a organização dos fluxos assistenciais

nos serviços especializados em reabilitação representa um desafio constante”, observa-se

que o manejo da dor e do estresse em cuidadores também exige estratégias estruturadas e

eficazes. Nesse contexto, a auriculoterapia, prática integrativa e complementar que

estimula pontos específicos na orelha, tem se mostrado uma alternativa promissora para

a redução da dor e para a promoção do equilíbrio físico e emocional. Estudos apontam

que a técnica atua na modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo relaxamento,

analgesia e melhora do bem-estar geral, o que pode beneficiar diretamente cuidadores

expostos a elevada sobrecarga. Objetivo: Analisar os efeitos da auriculoterapia na

redução da dor em uma cuidadora de criança com TEA, considerando sua contribuição

para o bem-estar físico e emocional da participante. Relato de experiência: Trata-se de

um estudo de caso desenvolvido a partir da aplicação de oito sessões semanais de

auriculoterapia, realizadas em ambiente tranquilo e conduzidas por profissional

capacitado. Os pontos auriculares foram selecionados de forma individualizada,

conforme as queixas de dor da cuidadora, utilizando sementes de mostarda fixadas com

esparadrapo. A participante foi orientada a estimular manualmente os pontos entre as

sessões, com o objetivo de potencializar os efeitos terapêuticos. Assim como no

documento de referência, que descreve a importância da “avaliação interdisciplinar,

construção do Projeto Terapêutico Singular e intervenções terapêuticas”, este estudo

também priorizou um acompanhamento sistematizado e contínuo. Observou-se redução

progressiva da dor, com melhora mais acentuada nas primeiras sessões, estabilização

intermediária e nova queda após reforço do estímulo na quarta e oitava sessões.

Conclusões: A experiência demonstrou que a auriculoterapia pode ser uma estratégia

eficaz para o alívio da dor em cuidadores de crianças com TEA, contribuindo para práticas

de cuidado mais humanizadas, resolutivas e alinhadas aos princípios de integralidade.

Assim como no documento analisado, que evidencia a relevância da padronização de

processos para qualificação do cuidado, este estudo reforça a importância de práticas

integrativas como recurso complementar para promoção de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: auriculoterapia; tea.